

MOÇÃO Nº 21.893/2018

A Deputada infrafirmada vem solicitar na forma regimental, que se faça inserir na ata, a presente Moção de Congratulações e Aplausos pelos 92º Aniversário de Emancipação Política do Município de Uauá, que ocorreu na última segunda-feira (9).

JUSTIFICATIVA

No século XVIII, as terras onde se encontra atualmente o município de Uauá pertenciam à casa da Torre, do bandeirante e colonizador do Sertão Garcia D'Ávila, de onde saíram "bandeiras" para desbravar as matas da Bahia, fazendo nascer comunidades precursoras. Por essa época, o português Guilherme Costa deixou o lugar denominado São João Batista de Jeremoabo à procura de melhores glebas onde pudesse desenvolver sua criação de gado, instalando-se às margens do Vaza-Barris. Iniciou aí a organização de uma fazenda a que deu o nome de Uauá, que significava pirilampo na língua tupi-guarani, sistematizada pelos padres jesuítas e falada até o século XIX por tribos que habitavam o litoral, em virtude da grande quantidade de pirilampos existentes no local, sendo a fazenda vendida a Pedro Rabelo de Alcântara, que a transferiu a Francisco Ribeiro. Este, por sua vez, transformou-a numa florescente povoação, mandando construir casas para alojar o grande número de colonos que para ali acorriam, atraídos pelas inúmeras vantagens que o lugar oferecia, principalmente para o criatório. Francisco Ribeiro era casado com D. Joana Rodrigues, de cujo consórcio nasceram 3 filhos, tendo um deles, Belarmino José Ribeiro, se diplomado professor público primário, ocupando a cadeira de ensino existente no povoado, que começava a evoluir.

Ligava-se a essa família, por parentesco e afinidade, o coronel João Borges de Sá, a quem deve Uauá sua ascendência, evolução e, principalmente, a sua emancipação política, quando se desmembrou do município de Monte Santo. Em novembro de 1896, o povoado de Uauá, em pleno florescimento, serviu de acantonamento a uma Companhia de 9º Batalhão de Infantaria do Exército Nacional, que rumava para Canudos, comandada pelo 1º tenente Manoel Pires Ferreira, atacada por partidários de Antônio Conselheiro e quase totalmente dizimada no primeiro combate travado com aqueles sertanejos.

Em 1905, recuperada dos danos sofridos pela Companhia de Canudos, a

localidade de Uauá foi elevada à categoria de arraial, como sede de distrito do município de Monte Santo, pela Lei Estadual número 590, de 8 de julho. A freguesia foi criada a 24 de maio de 1924, sendo seu primeiro vigário o Padre Arlindo Rocha. A Lei Estadual número 1.866, de 9 de julho de 1926, elevando sua sede à categoria de Vila, criou o município com a mesma denominação e com território desmembrado de Monte Santo, ocorrendo sua instalação a 28 de setembro do mesmo ano. Supresso e anexado ao município de Monte Santo, por força dos Decretos Estaduais números 7.455, de 23 de junho de 1931, e 7.479 de 8 de junho do mesmo ano, foi restabelecido, no entanto, pelo Decreto número 8.641, de 19 de setembro de 1933, e reinstalado a 10 de outubro desse mesmo ano. A sua composição administrativa, de acordo com a Lei número 628, de 30 de dezembro de 1953, foi constituída de três distritos: Uauá, Caldeirão e Serra da Canabrava.

Diante do exposto, parablenzo a todos os uauaenses, pois são os personagens centrais desta linda história, que lutam incansavelmente pelo crescimento da cidade. Ao prefeito e vice-prefeito que tem feito uma ótima gestão, inserindo o município na rota do crescimento. Aos vereadores, que certamente contribuem com muito trabalho e dedicação para o progresso do Município.

Dê-se conhecimento da presente Moção de Congratulações e Aplausos à Prefeitura e à Câmara de Vereadores de Uauá.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2018

Deputada Fátima Nunes Lula